



A METÁTESE NA FALA CHAPECOENSE: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DO FENÔMENO

Heric Gabriel Vieira dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

Cláudia Andrea Rost Snichelotto

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
claudiarost@uffs.edu.br

1. Introdução

A compreensão da língua como um sistema intrinsecamente ligado a fatores sociais e regido por processos gramaticais, conforme postulado por Labov (2008), representa um marco inovador nos estudos linguísticos, distanciando-se das abordagens estruturalistas que priorizavam a "língua" em detrimento da "fala". O modelo laboviano reconhece a variação linguística como uma característica inerente e continuamente moldada por pressões sociais, sendo assim, essa perspectiva sublinha a indissociabilidade entre língua e fala, defendendo seu estudo concomitante para uma análise abrangente dos fenômenos linguísticos.

No Português Brasileiro (PB) há inúmeros fenômenos linguísticos que são passíveis de estudo pela sociolinguística variacionista, muitos destes fenômenos hoje são considerados categoria e outros tantos são variáveis. Dentre os fenômenos fonológicos, que podem atuar entre as consoantes e as vogais, destaca-se, um exemplo muito proeminente, a variação de /R/ em coda silábica, amplamente documentada por Brandão (2007) em diversas regiões do Brasil; mas há outros fenômenos fonológicos interessantíssimos disponíveis para estudo, como o caso do estudos da realização das vogais, ditongação e monotongação, rotacismos e no caso deste estudo a metátese.

No contexto de Chapecó - SC, uma cidade com mais de 250 mil habitantes e uma história de colonização teuta e ítalo-brasileira, observações empíricas revelam a ocorrência do fenômeno da metátese em situações de fala espontânea. A metátese é um



tipo específico de metaplasmo que envolve a transposição de fonemas dentro de um mesmo vocábulo (Coutinho, 1938), manifesta-se em exemplos como "drentro" em vez de "dentro", caracterizando uma variação na posição do fonema /R/.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as ocorrências do fenômeno no português falado em Chapecó; Identificar os padrões de metátese presentes no português falado em Chapecó; Analisar as causas e os contextos em que ocorrem a metátese na fala dos Chapecoenses; Estratificar as ocorrências de metátese em fatores linguísticos e extralinguísticos; Estabelecer relevância estatística sobre o assunto e Identificar as possíveis influências, ou não, de outras línguas ou dialetos na ocorrência de metáteses em Chapecó.

A relevância deste estudo reside na necessidade imperativa de descrever as múltiplas variedades e variações do português falado, contribuindo para a construção de um panorama mais completo da diversidade linguística no Brasil. Além disso, a investigação da possível influência do contato linguístico histórico com as línguas de imigração (e.g., alemão, italiano, polonês) no fenômeno agrega valor significativo ao estudo, considerando a possibilidade de que a descendência ou o contato com descendentes seja um fator condicionador relevante.

2. Metodologia

À luz dos pressupostos teóricos de Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006), com a contribuição dos modelos de Blevins e Garrett (1998, 2004) e Hume (2001, 2004, 2007) e através da análise de dados linguísticos e extralinguísticos, para a realização deste projeto prevê-se as seguintes etapas:

(I) Coleta de dados: Em primeiro momento, reunir os dados coletados e organizados pelo VARSUL e pelo VMPOSC que analisaram a fala dos chapecoenses, a fim de encontrar nestes dados as ocorrências da metátese. - Caso os dados já coletados sejam insuficientes para uma análise (estatística) relevante do assunto, será proposta uma nova coleta de dados, para ampliar e atualizar a amostra oral dos falantes nativos da cidade. Está nova coleta, poderá estar inserida em projetos de coleta de anteriores ou compor um novo projeto, a ser aprovado posteriormente pelo Comitê de Ética da UFFS,



que buscará coletar dados orais dos possíveis seguintes estratos sociais, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Perfil geral dos informantes

Gênero:	Faixa etária:	Escolaridade:	Descendência:
Feminino	6 a 10 anos	Não informada/Não concluído	Não
Masculino	11 a 14 anos	Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	Sim, qual?
	15 a 17 anos	Anos Finais (6º ao 9º ano)	
	18 a 24 anos	Ensino Médio	
	25 a 34 anos	Ensino Superior	
	35 a 49 anos		
	50 anos ou mais		

Fonte: Autoria própria

Dessa forma, os instrumentos por meio dos quais será efetivada a coleta de dados serão (i) ficha social do informante e (ii) roteiro de entrevista sociolinguística, o método de entrevista sociolinguística contempla a coleta de narrativas de experiência pessoal, de narrativa recontada, de relato de descrição, de relato de opinião e de relato de procedimento.

(II) Análise dos dados: Após a coleta dos dados, estes serão organizados, transcritos (quando for o caso), tabulados e analisados por meio de rodadas de oitiva, para encontrar e sistematizar o fenômeno alvo. Após a análise e organização, as ocorrências positivas serão descritas conforme os modelos propostos por Blevins e Garret (2004), que classifica a metátese em: metátese perceptual; metátese compensatória; metátese coarticulatória; metátese auditiva.

(III) Análise de Regra Variável (ARV): O método ARV de análise dos dados busca encontrar padrões e tendências na variação através de um grande conjunto de dados. Após a coleta dos dados e a análise prévia, os dados são codificados e organizados e analisados estatisticamente para encontrar as relações dos dados com os estratificadores sociais, e por fim determinar o estado da variação em relação ao fenômeno analisado.

Para a ARV, os dados devem ser organizados em uma planilha .csv com todas as variáveis sociais e linguísticas identificadas em ordem. Na sequência, utiliza-se um programa estatístico adequado para obter as proporções de realização das variantes e



dos fatores controlados em cada variável independente, e a significância de cada amostra, através do teste de qui-quadrado, e por fim uma análise de efeitos mistos, para verificar quais fatores dentro das variáveis relevantes têm correlação entre si.

(IV) Análise Teórica dos Dados: Ao final, após os resultados estatísticos significativos, é feita a interpolação dos pressupostos teóricos em relação aos dados encontrados, ou seja, tecer explicações dos resultados obtidos em relação às teorias que embasam o projeto, para conclusivamente apresentar os resultados encontrados, para possivelmente determinar as motivações da ocorrência da metátese no português falado em Chapeco - SC.

3. Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não há resultados a serem socializados, mas espera-se que no decorrer do trabalho e após a sua conclusão encontremos, ao estratificar linguística e socialmente a metátese, significativos resultados para a descrição do fenômeno.

Desta forma, os resultados não apenas preencherão UMA lacuna na descrição das variedades de português faladas em Santa Catarina, mas também contribuirão para a manutenção do acervo linguístico das línguas em contato, fortalecendo a compreensão da função social da pesquisa linguística na valorização e no reconhecimento da diversidade dialetal do PB.

4. Considerações finais

Esta pesquisa, ao analisar a metátese no português falado em Chapecó/SC, busca preencher uma importante lacuna nos estudos sociolinguísticos brasileiros. Partindo da premissa laboviana de que a língua é um sistema dinâmico e variável, influenciado por fatores sociais e linguísticos, este trabalho propõe uma investigação sistemática de um fenômeno fonológico que, embora comum na fala espontânea de Chapecó, ainda carece de descrição e análise aprofundadas.

A relevância da cidade como objeto de estudo, marcada por uma rica história de colonização e contato linguístico, oferece um cenário propício para explorar as complexas interações entre a variação interna da língua e as influências externas. Ao



empregar a Análise de Regra Variável (ARV), o estudo visa não apenas identificar os padrões e contextos da metátese, mas também desvendar sua sistematicidade e os fatores condicionadores. A expectativa é que este trabalho forneça uma descrição detalhada da metátese em Chapecó, contribuindo significativamente para o entendimento das variedades regionais do PB.

Em suma, este estudo não apenas aprofundará o conhecimento sobre a fonologia do português brasileiro em uma comunidade de fala específica, mas também reiterará a importância de se investigar a língua em sua totalidade.

Referências

BLEVINS, J.; GARRETT, Andrew. The evolution of metathesis. In: HAYES, Bruce; KIRSCHNER, Robert; STERIADE, Donca (Ed.). **Phonetically based phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BLEVINS, J. **Evolutionary phonology**: the emergence of sound patterns. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BRANDÃO, S. F. Nas trilhas do – R retroflexo. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n.10/2, p. 265-283, dez. 2007.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

HUME, E. **The indeterminacy/attestation model of metathesis**. Language, v. 80, n. 2, p. 203-237, 2004.

HUME, E. Metathesis: formal and functional considerations. In: HUME, E.; SMITH, Norval; WEIJER, Jeroen van de. **Surface syllable structure and segment sequencing**. HIL, 2001.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. Tradução: Marcos Bagno.